

## PN-R0018 Avaliação *in vitro* do comportamento de três diferentes retentores intrarradiculares quanto a resistência à tração na dentina radicular

Vito L\*, Bueno CES, Fontana CE, De Martin AS, Pelegrine RA, Rafagnin GD, Limoeiro AGS, Rocha DGP

Endodontia - FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

Este estudo realizou uma avaliação *in vitro* do comportamento mecânico de três diferentes tipos de retentores intrarradiculares: núcleo metálico fundido (NMF), pino de fibra de vidro fabricado no sistema CAD/CAM (CAD/CAM) e pino de fibra de vidro pré-fabricado (PF), através de um ensaio de tração. Para isso, sessenta pré-molares inferiores unirradiculares foram tratados endodonticamente e divididos em três grupos (n=20): grupo NMF, grupo CAD/CAM e grupo PF. As amostras foram submetidas ao ensaio de resistência à tração e, posteriormente, foram avaliadas ao microscópio óptico para determinar o tipo de falha. O teste de normalidade de Shapiro-Wilk demonstrou distribuição do tipo normal para os valores de resistência à tração em todos os grupos. Sequencialmente, os grupos foram comparados pelo teste Anova One-Way com pós-teste de comparações múltiplas de Tukey HSD. A maior média para a resistência à tração foi obtida para o grupo NMF, seguida dos grupos CAD/CAM e PF (p<0,001). A diferença verificada entre os grupos NMF e CAD/CAM foi (p=0,011) e entre os grupos NMF e PF foi (p<0,001). Já os grupos CAD/CAM e PF não apresentaram diferença estatisticamente significativa (p=0,383). O tipo de falha coesiva localizada em região de pino ocorreu principalmente no grupo PF, e o tipo de falha coesiva em raiz ocorreu somente no grupo dos NMF (p<0,05). As falhas adesivas em cimento/dentina ocorreram com maior frequência no grupo dos pinos CAD/CAM e as mistas (dentina/pino) no grupo dos NMF (p<0,05).

*Concluiu-se que os núcleos metálicos fundidos apresentaram maior resistência à tração, no entanto, a ocorrência de falhas coesivas de raiz associa o uso deste material a fraturas radiculares.*

## PN-R0019 Influência do EDTA e do ácido cítrico na interface adesiva de dois cimentos endodônticos à dentina radicular: estudo *in vitro*

Scardini IL\*, Gavini G, Freire LG, Zzell DM, Santos M  
Dentística - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

O objetivo do presente estudo foi investigar *in vitro* a influência do ácido etilendiaminotetraacético (EDTA) a 17%, do ácido cítrico (AC) a 10% e da água destilada (AD) na interface adesiva dos cimentos AH Plus Bioceramic (AB) e AH Plus Jet (AJ) avaliando: (i) a concentração dos íons cálcio (Ca), fósforo (P), carbono (C), oxigênio (O) e a razão Ca/P; (ii) a resistência de união (RU) e (iii) o modo de falha dos cimentos à dentina. Vinte e quatro pré-molares inferiores foram preparados utilizando o instrumento R50 (Reciproc) com 15mL de hipoclorito de sódio a 2.5%. Os dentes foram divididos em três grupos (n=8), de acordo com a solução irrigadora utilizada durante a irrigação final. Dois dentes de cada grupo foram utilizados para avaliar a concentração dos íons utilizando a espectroscopia por energia dispersiva (EDS) acoplado a um microscópio eletrônico de varredura (MEV). Para a obturação, os grupos foram subdivididos em dois (n=3), de acordo com o cimento utilizado e armazenados em estufa por 14 dias. Após esse período, 6 fatias obtidas de cada amostra (n=18) foram submetidas ao teste de push-out e avaliação do modo de falha. Os dados foram analisados utilizando o teste ANOVA 2-fatores seguido do teste de Tukey (p<0.05). Não foram encontradas diferenças estatísticas nas concentrações dos íons Ca, P, C e O e na razão Ca/ P entre as diferentes soluções nos três diferentes terços avaliados (p>0.05). Em relação à RU, não foram encontradas diferenças estatísticas nas amostras com diferentes soluções e mesmo cimento; e com mesmas soluções e diferentes cimentos. O modo de falha mais frequente foi a falha coesiva (56%), seguida da mista (26%) e adesiva (18%).

*O uso do EDTA, AC ou AD não influenciou na interface de união entre os cimentos AB e AJ e a dentina radicular.*

Apoio: CAPES N° 88887.798363/2022-00

## PN-R0020 Atendimento odontológico ao portador de HIV: Existe diferença no protocolo entre estudantes e profissionais odontólogos?

Lucena NO\*, Hussne RP, Moreira EJJ, Silva-Boghossian CM  
Pós Graduação - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, que infecta linfócitos T com receptores CD4. O profissional de Odontologia deve estar apto a detectar manifestações bucais associadas a HIV/AIDS e a tratar pacientes HIV+. O objetivo foi avaliar o conhecimento de estudantes e de dentistas quanto ao manejo clínico de pacientes portadores de HIV/AIDS. Estudantes (n=283) e dentistas (n=242) responderam a questionário eletrônico sobre as manifestações orais, medidas de controle da transmissão e biossegurança no atendimento a pacientes HIV+. Diferenças entre os grupos foram testadas com os testes Qui-quadrado e t de Student. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional, sob n° 2.335672. A manifestação oral mais indicadas pelos profissionais foi sarcoma de Kaposi, enquanto para os estudantes foi candidíase. Barreiras físicas eram mais adotadas por estudantes, exceto para o uso de máscaras descartáveis, sendo igual entre os grupos. A preocupação de infecção após acidente com perfuro-cortante foi maior entre estudantes (96,2%) do que entre dentistas (86,8%), p<0,05. O percentual dos que não sabiam se faziam o teste para HIV após o acidente foi maior entre profissionais (15,3%) comparado a estudantes (4,2%), p<0,05.

*Os estudantes participantes estão mais atentos às medidas de biossegurança quando comparado aos dentistas. No entanto, ambos os grupos precisam ser mais bem informados sobre HIV/AIDS.*

## PN-R0021 Avaliação do calor gerado durante o uso de insertos de ultrassom inteiriços e com adaptador - estudo *in vitro*

Brotto GL\*, Crozeta BM, Diógenes AN, Comparin D, Marques-Da-silva B, Gabardo MCL, Tomazinho FSF  
Odontologia - UNIVERSIDADE POSITIVO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo *in vitro* foi avaliar a variação de temperatura na superfície externa de molares inferiores ao usar insertos acoplados a um adaptador e insertos inteiriços, sem refrigeração, ao longo de 120 segundos. Além disso, investigou-se a mudança de temperatura nos insertos ultrassônicos durante o uso. Vinte e quatro molares inferiores humanos foram selecionados. Os dentes foram divididos em dois grupos, de acordo com os insertos utilizados. Uma ponta termopar foi fixada na região de furca de cada dente para medir a variação de temperatura na superfície externa durante a utilização do ultrassom. Uma câmera de imagem térmica foi empregada para registrar a variação de temperatura no inserto durante sua ação. Os testes ANOVA, ANOVA dois fatores com medidas repetidas e teste t foram utilizados com nível de significância de 5%. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos períodos de 15s (p=0,132) e de 30s (p=0,058), entretanto houve diferenças significativas entre os grupos em 60s (p=0,019), 90s (p=0,016) e 120s (p=0,012), com maior aumento de temperatura na região de furca nos dentes do grupo de insertos inteiriços. A análise da câmera térmica indicou diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p<0,001), com o grupo com adaptador apresentando maior aumento de temperatura.

*Concluiu-se que o uso de insertos ultrassônicos na região de furca resulta em aquecimento na superfície externa do dente, sendo esse aumento de temperatura contínuo e gradual ao longo do período avaliado. Os insertos inteiriços causaram maior aumento de temperatura nos dentes, enquanto os insertos com adaptador apresentaram maior aquecimento do próprio inserto.*